



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2767 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 14 - Sociologia da Educação

PERCURSOS ACADÊMICOS DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS NA UFV
Ana Paula Guedes Henrique - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Wania Maria Guimarães Lacerda - UFV - Universidade Federal de Viçosa
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A pesquisa que deu origem a esse artigo objetivou analisar os percursos acadêmicos de estudantes cotistas da Universidade Federal de Viçosa, ingressantes no ano inaugural da Lei 12.711, em 2013. Foram considerados os percursos dos estudantes ingressantes em seis cursos de graduação em busca dos indícios de *integração* (TINTO, 1993) e *afiliação* (Coulon, 2008) acadêmicas^[1]. Os resultados indicam que os cursos se diferenciam com relação às oportunidades acadêmicas oferecidas aos universitários beneficiados pela reserva de vagas, o que afeta os processos de integração e afiliação. A evasão está relacionada ao baixo rendimento e a não participação em atividades extracurriculares. Os benefícios de uma escolarização pregressa em estabelecimentos reputados se prolongam nos estudos superiores. Nas carreiras ligadas ao magistério os estudantes vivenciaram menos experiências extracurriculares e a evasão é mais elevada.

[1] As discussões apresentadas neste artigo também se embasam nas investigações realizadas no âmbito do Programa Temático Observatório Sociológico da Vida Estudantil, financiado pela FAPEMIG.

PERCURSOS ACADÊMICOS DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS NA UFV

A pesquisa que deu origem a esse artigo objetivou analisar os percursos acadêmicos de estudantes cotistas da Universidade Federal de Viçosa, ingressantes no ano inaugural da Lei 12.711, em 2013. Foram considerados os percursos dos estudantes ingressantes em seis cursos de graduação em busca dos indícios de *integração* (TINTO, 1993) e *afiliação* (Coulon, 2008) acadêmicas^[1]. Os resultados indicam que os cursos se diferenciam com relação às oportunidades acadêmicas oferecidas aos universitários beneficiados pela reserva de vagas, o que afeta os processos de integração e afiliação. A evasão está relacionada ao baixo rendimento e a não participação em atividades extracurriculares. Os benefícios de uma escolarização pregressa em estabelecimentos reputados se prolongam nos estudos superiores. Nas carreiras ligadas ao magistério os estudantes vivenciaram menos experiências extracurriculares e a evasão é mais elevada.

Palavras-chave: UFV; Lei 12.711; *afiliação intelectual*; *integração acadêmica*.

Introdução

Nesse trabalho foram analisados os percursos acadêmicos de 70 cotistas ingressantes em seis cursos de graduação da UFV no ano de 2013, ano inaugural de implantação da Lei 12.711, de 2012. Os cursos foram selecionados em função das dessemelhanças observadas nos perfis dos seus estudantes. Os dados secundários utilizados foram disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino da UFV. Foram considerados os dados relativos a treze estudantes do curso de Medicina Veterinária, quatorze de Educação Física, nove de Engenharia Mecânica, oito de Licenciatura em Química, treze de Direito e treze de Pedagogia. As análises foram realizadas a partir do processamento das variáveis: situação no curso (evasão; mudança de curso; trancamento); coeficiente de rendimento acumulado; participação em programas de pesquisa e extensão e experiência de mobilidade internacional.

A escolha dessas informações deve-se ao reconhecimento de sua importância para a integração e afiliação intelectual do estudante à universidade, uma vez que, por exemplo, atuar em projetos de pesquisa e extensão, produz um contato familiar entre o estudante e a instituição que favorece modos de agir e competências valorizadas na universidade (NOGUEIRA, CANNON, 2009), auxiliando, portanto, a aquisição do *ethos* necessário à *afiliação* (COULON, 2008) e à *integração* (TINTO, 2012) acadêmicas.

Os percursos dos estudantes de Medicina Veterinária e a integração à universidade

Em 2016, permaneciam matriculados no curso de Medicina Veterinária doze dos treze cotistas que ingressaram em 2013. Os elevados coeficientes de rendimento acadêmico desses estudantes e a expressiva participação dos mesmos em projetos de pesquisa, de extensão e na mobilidade internacional indiciam um alto grau de integração acadêmica, conforme indicada por Tinto (1993).

A estudante cotista que não se encontra matriculada no curso, foi desligada em função de baixo rendimento acadêmico, ingressou aos 17 anos no curso de Medicina Veterinária, autodeclarou ser preta ou parda e cursou o ensino médio em escola estadual. Dentre os doze cotistas que permaneceram no curso, foi observado um caso de utilização da estratégia de reingresso no mesmo curso por uma estudante, a qual utilizou a modalidade de cota que considerava apenas a condição de egressa de escola pública.

Cabe destacar que o curso de Medicina Veterinária da UFV tem apresentado nos processos seletivos para ingresso, ao longo dos últimos cinco anos, uma elevada relação candidatos por vaga, de aproximadamente 40 candidatos por vaga. De 2013 a 2017 esse curso foi o quarto mais concorrido da UFV, ficando atrás apenas de Medicina, Direito e Arquitetura. Além disso, a tradição e prestígio do curso de Medicina Veterinária no contexto da UFV, seu programa de pós-graduação que oferta mestrado e doutorado, com conceito 6 na Capes, e as oportunidades criadas no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras, se conjugaram para viabilizar uma importante oferta de atividades acadêmicas aos estudantes favorecedoras da afiliação intelectual e institucional e da integração acadêmica à UFV.

Observou-se dentre os 12 estudantes que permaneceram matriculados no curso, que três têm bolsa de extensão e cinco, de iniciação científica. Desse grupo, duas estudantes realizaram a mobilidade acadêmica internacional, as quais ingressaram no curso na modalidade de vaga reservada que não exige a comprovação de renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo e uma delas se autodeclarou preta ou parda. Dos seis estudantes cotistas que têm os coeficientes de rendimento acadêmico acumulados mais elevados, variando entre 70 e 86, cinco participaram de projetos de iniciação científica e dois de mobilidade acadêmica internacional.

Os dados sobre os percursos acadêmicos dos cotistas indicam também que dentre os cinco estudantes que não participavam de projetos de pesquisa, de extensão ou realizaram a mobilidade internacional, três compõem o grupo de pretos ou pardos, com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo.

Os percursos dos estudantes de Educação Física e a ruptura

Dentre os quatorze estudantes que ingressaram no curso de Educação Física pelas cotas em 2013, apenas sete continuam matriculados. Os quatro estudantes desligados foram: uma estudante que ingressou na UFV com 18 anos, de baixa renda e que não autodeclarou cor/raça; dois estudantes, uma, do sexo feminino, que ingressou com 17 anos e um, do sexo masculino, que ingressou com 29 anos de idade, autodeclarados pretos ou pardos, mas que não declararam a condição de renda e outro estudante de 31 anos que também não declarou a renda e sua pertença étnico-racial. A partir da análise da variável de desempenho considerada nos dados de percurso desses estudantes, observa-se que o coeficiente de rendimento acumulado variou entre 0 e 45 pontos, considerado insuficiente no contexto da UFV.

Entre os universitários beneficiados pela reserva de vagas nesse curso, não foi observada a concessão de bolsas de iniciação à pesquisa, de extensão ou a realização de mobilidade acadêmica. Dado contrastante com a Medicina Veterinária, por exemplo, em que a maior parte dos cotistas vivenciou em seus percursos tais experiências formativas.

Ressalte-se que, o ponto de corte do processo seletivo para ingresso no curso de Educação Física em 2013, variou entre as modalidades de reserva de vagas entre 619 e 666 pontos, fazendo do curso de Educação Física uma opção mais acessível de ingresso na UFV, tanto para os estudantes que acabaram de concluir o ensino médio, como para aqueles que interromperam o percurso escolar após a conclusão da educação básica ou que já tinham cursado uma graduação, mas retornavam à universidade na busca de formação em área do conhecimento distinta daquela obtida anteriormente.

Os percursos dos estudantes de Engenharia Mecânica, trajetões lineares

No ano de 2013 ingressaram nove estudantes beneficiados pela reserva de vagas no curso de Engenharia Mecânica, dentre os quais oito são egressos de instituições de ensino médio federal e do sexo masculino. Vale ressaltar que o fato de a maioria dos estudantes cotistas que ingressaram no curso de Engenharia Mecânica em 2013 ser do sexo masculino, remete à sexualização das profissões, sendo a Engenharia uma carreira expoente dessa realidade. Insta lembrar que tem havido um crescimento considerável de mulheres nas engenharias, todavia o dado observado nesse curso na UFV indica que, contrariamente à tendência nacional, entre cotistas da Engenharia Mecânica na UFV os homens são grande maioria.

Um único cotista, egresso de instituição de ensino médio estadual, que integra o grupo de estudantes pretos, pardos ou indígenas e de renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo, evadiu da universidade. O outro estudante que não se encontra matriculado no curso, transferiu-se para o curso de Comunicação Social. Sete estudantes cotistas permaneceram matriculados.

O fato de o único cotista abandonar a UFV, ser também o único egresso de uma escola pública estadual, assemelha esse caso àqueles que Beraldo e Magrone (2013) identificaram como um risco nos percursos acadêmicos. Para esses autores as características do processo de escolarização progressiva à entrada na universidade podem levar os estudantes a não obtenção do rendimento exigido nas disciplinas de graduação, inserindo-os em um perverso ciclo de reprovações, que culminaria no alongamento ou abandono do curso superior, especialmente naqueles das áreas das ciências exatas, nas quais os indicadores nacionais das escolas públicas de educação básica apontam maiores deficiências. Certamente, de um caso apenas, tal como apreendido na Engenharia Mecânica da UFV, não se pode chegar a essa associação, mas tampouco negá-la.

Dentre os cotistas matriculados no curso de Engenharia Mecânica não foi observado nenhum caso de participação em projetos de pesquisa ou extensão, mas um estudante branco e que não declarou renda participou de mobilidade acadêmica internacional.

Os percursos dos estudantes de Licenciatura em Química e a evasão

Sete estudantes do sexo feminino, num grupo de oito cotistas, ingressaram na Licenciatura em Química em 2013, sendo que todos frequentaram estabelecimentos de ensino médio públicos estaduais.

Dentre as quatro estudantes que compõem o grupo de pretos, pardos ou indígenas com renda familiar até 1,5 salário mínimo *per capita*, duas foram desligadas do curso, uma se transferiu para o curso de Ciências Biológicas e apenas uma estudante permanece matriculada no curso de Licenciatura em Química. Um estudante branco, do sexo masculino com renda até 1,5 salário mínimo *per capita* permanece matriculado no curso e foi o único que participou de um programa de extensão ao longo do seu percurso. Já a estudante, que compõe o grupo daqueles que não autodeclararam raça/cor e renda familiar, mudou para o curso de bacharelado em Química.

Um dado interessante entre os cotistas do curso de Licenciatura em Química é a variação quanto à idade. Cinco estudantes ingressaram nesse curso com 17 anos, uma com 19 anos, uma com 29 anos e outra com 41 anos de idade. Além da variação quanto à idade observa-se a prevalência de estudantes cotistas que ingressaram no curso de Licenciatura em Química logo após a conclusão do ensino médio. A associação do dado sobre a idade de ingresso com o fato de que os estudantes não permaneceram no curso indicia que o curso de Licenciatura em Química pode não ter sido propriamente uma escolha.

Massi (2013) em pesquisa realizada na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) sobre a escolha pela Licenciatura em Química, apresenta dentre seus resultados que o ingresso nessa licenciatura revelou-se como uma estratégia de ingresso na Universidade, sendo uma segunda opção dos estudantes. Os dados sobre os universitários beneficiados pela reserva de vagas no curso de Licenciatura em Química da UFV indiciam situação semelhante.

A evasão de 50% dos estudantes da Licenciatura em Química indicia também, conforme Tinto (1993), que o insucesso acadêmico, apreendido pelos baixos rendimentos acadêmicos desses estudantes, pode levar ao abandono voluntário ou desligamento do curso. É preciso mencionar que a Licenciatura em Química, junto às outras licenciaturas na área de ciências exatas da UFV, foi criada no âmbito do Programa de Reestruturação das Universidades (REUNI), o qual vem apresentando altos índices de evasão, sobretudo nas carreiras ligadas ao magistério, que alcançam baixas taxas de conclusão, conforme indicado por Gatti (2009).

As estratégias induzidas pelo Sisu e o contexto de democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior parecem tornar mais complexa a escolha do curso superior, elevando os índices de evasão entre os estudantes mais jovens que ingressam nas licenciaturas ofertadas no turno noturno.

Os percursos dos estudantes de Direito e os *benefícios da escolarização pregressa*

No curso de Direito, ingressaram treze estudantes beneficiados pela reserva de vagas no ano de 2013. Desse total, apenas duas estudantes, que se autodeclararam pretas ou pardas, uma com renda familiar *per capita* até 1,5 salário mínimo e outra que não declarou sua condição de renda, não se encontram mais frequentando o curso de Direito. Uma delas, egressa de uma escola pública estadual, mudou para o curso de Comunicação Social e a outra, egressa de instituição federal, mudou para o curso de Medicina. Registra-se que ambas tinham 17 anos de idade no ano em que ingressaram no curso de Direito.

A respeito da escolarização pregressa dos estudantes cotistas, constata-se que, do total de ingressantes no curso de Direito, quatro estudantes cursaram o ensino médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp/Coluni), reconhecido nacionalmente pela suas posições nos *rankings* nacionais e por preparar seus estudantes para o ingresso em cursos superiores de instituições prestigiadas.

Dos três estudantes do grupo composto por pretos ou pardos e de baixa renda que permanecem no curso de Direito, um frequentou um estabelecimento público federal e apresentou o maior coeficiente de rendimento acadêmico dentre os cotistas, 79 pontos. Esse estudante foi o único do grupo baixa renda a participação de projeto de iniciação científica em seu percurso acadêmico. Os outros dois estudantes frequentaram estabelecimentos públicos estaduais no ensino médio.

Entre os três estudantes que ingressaram em modalidade de vagas reservadas que independe da condição de renda, duas estudantes frequentaram escolas públicas estaduais, obtiveram coeficientes de rendimento acadêmico de 75 e 84 pontos e participaram de programas de iniciação científica, indicando sua integração acadêmica. Dos três estudantes que compõe o grupo de cotistas que não autodeclararam cor/raça ou condição de renda, um estudante do sexo masculino participou de projeto de iniciação científica.

Vale salientar que o curso de Direito é um dos três cursos mais concorridos da UFV. Assim, os cotistas que ingressam nesse curso, mesmo aqueles que frequentaram estabelecimentos públicos estaduais, possivelmente tiveram uma trajetória escolar marcada por bons resultados escolares e obtiveram resultados favoráveis no ENEM, o que pode ter favorecido a integração desses estudantes à universidade. Os casos daqueles que frequentaram o CAp/Coluni são exemplos de afiliação antes mesmo do ingresso na educação superior, dada a proximidade da organização acadêmica desse Colégio com a UFV e sua localização no campus.

Os percursos dos estudantes de Pedagogia, *um reduto feminino*

A bibliografia voltada para o estudo das licenciaturas vem apontando para prevalência de mulheres na docência, destacando o curso de Pedagogia, como o mais procurado por mulheres no Brasil (FERREIRA, 2015), o que faz desse curso um reduto essencialmente feminino. Além disso, haja vista o baixo retorno simbólico e econômico de um título acadêmico nessa área, a tendência geral do curso é atrair estudantes com reduzidos recursos econômicos e acadêmicos (FERREIRA, 2015).

Na UFV, dentre os 13 estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia em 2013, 12 são sexo feminino e um do masculino, esse último, autodeclarado preto ou pardo, sem declaração da condição de renda e que, posteriormente, se transferiu para o curso de Geografia. Outra estudante mudou para o curso de Administração declarou-se preta ou parda, com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo. Dentre as outras onze universitárias cotistas desse curso, apenas uma foi desligada, portanto, das treze vagas reservadas em 2013, dez permanecem ocupadas pelas estudantes cotistas.

No que diz respeito à participação em projetos de pesquisa, apenas uma estudante que compõe o grupo de cotistas negras com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo é bolsista de iniciação científica. Os coeficientes de rendimento acumulado das estudantes que permaneceram no curso, apenas uma não alcançou 84 pontos. Esse dado que indicia que essas estudantes encontram-se integradas à Universidade.

Considerações Finais

Os dados analisados indicam que os cursos se diferenciam nas oportunidades acadêmicas oferecidas aos universitários beneficiados pela reserva de vagas, o que afeta os processos de integração e afiliação à Universidade. Em cursos como a Medicina Veterinária e o Direito a participação em projetos de iniciação à pesquisa e de extensão se deu em maior

número (n=13), ao passo que nas carreiras ligadas ao magistério como Licenciatura em Química, Educação Física e Pedagogia essa incidência foi muito reduzida, apenas três casos.

A evasão desponta na Licenciatura em Química e na Educação Física, predominantemente entre os estudantes com baixo rendimento acadêmico e que ingressaram na Universidade com idade de até 17 anos.

As distinções encontradas não se dão apenas entre os cursos investigados, mas entre as modalidades de vagas reservadas por meio das quais os estudantes ingressam na universidade. As experiências de mobilidade internacional oferecem indícios dessa diferenciação, já que, ocorreram apenas entre os estudantes cotistas que não declararam a condição de renda.

Outro fator que merece destaque são os altos coeficientes de rendimento dos estudantes egressos de estabelecimento de ensino públicos federais, demonstrando que os benefícios de uma escolarização pregressa em estabelecimentos reputados se prolongam nos estudos superiores.

De modo geral, nas carreiras ligadas ao magistério os estudantes vivenciaram menos experiências extracurriculares e a evasão, com exceção do curso de Pedagogia, foi mais elevada. Ao passo que, especialmente no curso de Medicina Veterinária, foram acentuadas as oportunidades de atividades extracurriculares aos estudantes beneficiados pela reserva de vagas.

Referências

BERALDO, Antonio Fernando; MAGRONE, Eduardo. Política de cotas na Universidade Federal de Juiz de Fora: avaliação 2006-2011. In: SANTOS, Jocélio Teles dos. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2013, p.105-136.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador, Edufba, 2008.

FERREIRA, Ariadia. **Construindo percursos acadêmicos e profissionais: diferentes trajetórias estudantis no interior do curso de pedagogia da FAE/UFMG**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

GATTI, Bernadete A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório preliminar de pesquisa** São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009. Disponível em: Acesso: 20 abr. 2015.

MASSI, Luciana, **Relação aluno-instituição: o caso da licenciatura do instituto de química da UNESP/Araraquara** 2013. 167f. Tese (Doutorado) - Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NOGUEIRA, Maria Alice; CANAAN, Mariana Gadoni . Os "iniciados": os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Tomo (UFS)**, vol. 15, p. 41-70, 2009. Disponível em. Acesso: 15 nov. 2015

TINTO, Vincent. A theory of individual departure from institutions of higher education. **Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1993, p. 84 -122.

[1] As discussões apresentadas neste artigo também se embasam nas investigações realizadas no âmbito do Programa Temático Observatório Sociológico da Vida Estudantil, financiado pela FAPEMIG.